



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS
ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE
SÃO PAULO – CONEMAD - SP

CONEMAD – SP

ASSEMBLEIA GERAL

EXTRAORDINÁRIA

2023.

COMISSÃO 15

“Inveja Santa” – Existe Inveja Santa, Ciúme Cuidadoso...? Como Lidar Com Sentimentos Que a Bíblia Alerta Como Sendo Obras da Carne (Gálatas 5.19-21)?



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Assunto: “Inveja Santa” – Existe Inveja Santa, Ciúme Cuidadoso...? Como Líder Com Sentimentos Que a Bíblia Alerta Como Sendo Obras da Carne (Gálatas 5.19-21)?

Comissão:

Presidente: Pastor Davi Alves da Fé – ADBrás Ribeirão Preto

Relator: Pastor Alex de Mello Cardoso – ADBrás Vila Mascarenhas

Membros: Pastor Belchior Martins da Costa – AD Brás Barueri

Pastor Claudenildo Furtuoso de Araújo – AD Sta R do Passa Quatro

Pastor Cláudio Henrique Coelho de Magalhães – AD Artur Nogueira

Pastor José Alves dos Santos - AD Jardim do Estádio

Pastor José Fanes dos Santos – AD Miracatu

Pastor José Rodrigues Cunha Filho - AD Lorena

Pastor Paulo da Silva Cardoso – AD Brás Santa Barbara do Oeste

Pastora Ana Carvalho – AD Brás Mirassol

Pastora Daniele Maria Da Silva Alcântara – AD Rio das Pedras

Pastora Dirce Penha Flores - AD Itaquaquecetuba

Pastora Edineide Oliveira Pires - AD Jardim Itapeva

Pastora Elaine Benício de Almeida Silva – AD Brás São Carlos



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

INTRODUÇÃO

Inicialmente, a inveja conceitua-se como sendo o desgosto provocado pela felicidade ou prosperidade alheia, o desejo irrefreável de possuir ou desfrutar o que é de outrem, sejam qualidades, características pessoais, experiências, bens e posses materiais, ou até mesmo virtudes, dons e talentos, entre outros.

Agostinho, considerado um dos pais da Igreja, bispo de Hipona, descreve a inveja como um “terrível mal da alma, vírus da mente e fulminante corrosivo do coração. É invejar os dons de Deus que o irmão possui, sentindo-se desafortunado por causa da fortuna dos outros, atormentando-se com o êxito dos demais, (...) entregando o espírito e os sentidos à tortura da ansiedade; destroçando-se com a própria fúria”. Daí ele considerar a inveja o pecado diabólico por excelência. Pois dela “nascem o ódio, a maledicência, a calúnia, a alegria causada pelo mal do próximo e o desgosto causado pela sua prosperidade.”

Alguém com inveja pode corromper-se tentando ser alguém ou ter algo alheio. É ter uma espécie de ira, raiva em seu coração. Um sentimento de competição. Ela é uma armadilha perfeita para os corações que não estejam bem guardados.

Aparentemente, pode parecer algo simples, comum. No entanto, a inveja leva a comportamentos pecaminosos, e altamente nocivos. Pode-se dizer, inclusive, que a mesma, é resultado de uma insatisfação. Não uma insatisfação que motiva o crescimento pessoal, e sim, uma que leva a indignação pelo sucesso do próximo.

Ainda no que diz respeito à insatisfação, o apóstolo Paulo, em 1 Timóteo 6: 8, afirma que se não quisermos ser invejosos, devemos ser pessoas satisfeitas em Deus. O que não significa, impossibilidade de buscar melhorar. Trata-se de seguir em frente não ignorando suas próprias bênçãos, prosseguindo sem murmurações contra Deus e sem invejar o próximo.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

A inveja é claramente resultado da “Queda do Homem”, e é descrita como “obra da carne”, sendo relacionada ao lado de diversos outros sentimentos e comportamentos mencionados pelo apóstolo Paulo em Gálatas 5: 19-21, como impeditivos para ingresso no Reino de Deus. “...os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus”, afirma no versículo 21.

A primeira manifestação da inveja foi na vida do filho primogênito de Adão e Eva, após o casal ter sido expulso do Éden por causa do pecado de desobediência (Gênesis 3: 23). Caim foi tentado por uma inveja mortal contra seu irmão Abel, mas não resistiu a ela. Em Gênesis 4: 6-8 lemos:

“Por que você está tão furioso?”, o Senhor perguntou a Caim. ‘Por que está tão transtornado? Se você fizer o que é certo, será aceito. Mas, se não o fizer, tome cuidado! O pecado está à porta, à sua espera, e deseja controlá-lo, mas é você quem deve dominá-lo’. Caim sugeriu a seu irmão: ‘Vamos ao campo’. E, enquanto estavam lá, Caim atacou seu irmão Abel e o matou.”

Neste trecho, vemos que Caim experimentou uma forte emoção de raiva e transtorno devido ao fato de sua oferta ter sido rejeitada por Deus enquanto a de seu irmão Abel foi aceita. Essa rejeição despertou nele sentimentos negativos, incluindo a inveja. A resposta de Deus a Caim é importante: Ele o adverte sobre **o pecado que está à porta**, esperando ser controlado. Isso indica que o filho de Adão e Eva estava à beira de cometer um ato pecaminoso contra o seu irmão, Abel, movido por sua inveja e raiva.

Assim, a história de Caim e Abel descrita no Livro de Gênesis ilustra como a inveja se tornou uma realidade na vida humana após a Queda. O trágico acontecimento serve como um exemplo marcante desse pecado que tem afetado a humanidade desde o princípio.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

O invejoso é aquele que deseja possuir o que é do outro ou, em uma esfera mais perturbadora, deseja eliminar o outro, estando disposto a matar – se não literalmente, então emocional, espiritual ou ministerialmente.

1. A inveja é um veneno silencioso e mortal

Como vimos, a inveja é um veneno silencioso e mortal que tem assombrado a humanidade desde os primórdios da história. Mais que um sentimento corrosivo, a inveja é um pecado, pois pode ter consequências devastadoras na vida das pessoas e em seus relacionamentos.

Há um ditado popular que diz: “A inveja mata”. E essa afirmação não é à toa, uma vez que ela traz uma verdade profunda sobre o impacto destruidor desse sentimento na própria vida do invejoso. A inveja, muitas vezes, age como um veneno silencioso, corroendo a felicidade, a paz interior e a comunhão até mesmo entre irmãos. Ela pode levar as pessoas a cometerem atos prejudiciais, não necessariamente físicos, mas emocionais, espirituais ou sociais, que podem causar danos irreparáveis aos outros e a si mesmas.

A inveja não apenas envenena a mente daquele que a sente, mas também prejudica a capacidade de apreciar as próprias bênçãos e conquistas, uma vez que a pessoa se perde em ocupar-se com a vida alheia (Salmos 73). A busca incessante pelo que os outros têm frequentemente obscurece a gratidão pelo que já se possui, criando um ciclo de insatisfação e amargura.

Portanto, o ditado “A inveja mata” nos lembra do perigo de cair nas armadilhas dessa emoção destrutiva que, se não for controlada, pode realmente ter um impacto prejudicial em nosso bem-estar e nos relacionamentos com os outros.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

2. O exemplo clássico de Caim e Abel, onde a inveja culminou em tragédia

O exemplo de Caim e Abel é uma história emblemática que ilustra de forma contundente como a inveja pode culminar em tragédia. Reforçando: Caim e Abel eram filhos de Adão e Eva, e cada um deles trouxe ofertas a Deus. Quando Deus aceitou a oferta de Abel, mas rejeitou a de Caim, a inveja e o ressentimento cresceram no coração do filho primogênito do primeiro casal.

Essa inveja levou Caim ao ponto de cometer o **primeiro assassinato (fatricídio) da história**, matando seu próprio irmão Abel. Essa história é um aviso claro sobre os perigos da inveja, destacando como essa emoção destrutiva pode levar a ações terríveis e resultar em tragédias que afetam não apenas o invejoso, mas também aqueles ao seu redor. William Penn (1644-1718), escritor e pensador cristão inglês, diz: “Os invejosos são incômodos para os outros, mas um tormento para si mesmos.” Somos todos bons e maus. Só depende de quem conta a história. Os invejosos são destruidores de biografia. Não há nada mais perigoso do que ser feliz diante de um invejoso. Nunca digas aos invejosos onde você consegue o teu pão, eles podem matar o padeiro e queimar a padaria. Quando sentir vontade de contar seus planos a alguém, escreva tudo em um papel, mastigue e engula. Lembre-se: a inveja não perdoa quem fala demais. Pratique a arte de não contar às pessoas mais do que elas precisam saber. Afinal, baú aberto não protege tesouro.

O desfecho da inveja de Caim por Abel marcou a história de dois irmãos, de pessoas do mesmo sangue, filhos dos mesmos pais, de uma forma triste, logo no início da humanidade. Isso nos faz entender que a inveja muitas vezes está mais perto do que se possa imaginar.

É interessante notar que o nome dos dois personagens bíblicos dão pistas de seus caracteres e destinos.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

A) Caim:

O nome “Caim” é derivado do hebraico *Qayin* e é frequentemente interpretado como tendo o significado de “adquirido” ou “possuído”. Isso pode estar relacionado ao fato de Eva, a mãe de Caim, ter dito que o nome dele se deve ao fato de ela ter *“adquirido um filho homem com a ajuda do Senhor”* (Gênesis 4: 1).

B) Abel:

O nome “Abel”, encontrado na Bíblia na mesma narrativa de Gênesis 4, onde ele é o irmão mais novo de Caim. O nome “Abel” é derivado do hebraico *Hevele* é frequentemente interpretado como “vapor” ou “sopro”. Esse nome pode ser associado à ideia de efemeridade e fragilidade da vida, já que Abel foi morto por seu irmão Caim. Diante desses significados, os nomes “Caim” e “Abel” podem ser vistos, à luz da história bíblica, que esses personagens desempenharam papéis significativos. “Caim” representa a ideia de aquisição ou posse, enquanto “Abel” evoca a ideia de fragilidade e efemeridade, aspectos que se refletem nas histórias de suas vidas e em como eles são retratados na Bíblia.

3. Não existe “inveja santa”

Ainda que filosoficamente haja um floreio, uma tentativa de romacear, de positivizar a inveja, teologicamente “inveja santa” não existe. Inveja é inveja. Nessa tentativa, alguns substituí o termo INVEJA por COBIÇA ou “CIÚME CUIDADOSO”. No entanto, cada termo tem seu próprio significado: Cobiça é querer o que o outro tem. Inveja é querer que o outro não tenha, enquanto que ciúme é querer manter o que se tem.

Não devemos confundir ciúme com inveja, embora sejam sentimentos muito próximos. O ciúme, do grego é “zelus” delus, e no latim é “zelumem”, trazendo a ideia de zelo, de cuidado. O ciúme tem um objeto (seja algo ou alguém) como propriamente seu e, sendo assim, cabe a ele zelar, com ardor por aquilo ou por aquela pessoa. No hebraico bíblico é-nos apresentado o termo “q`nah” נָחַם que por sua vez descreve um



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

zelo, um ardor forte emocional e profundo, aplicado, por exemplo, ao ciúme, aqui zelo e cuidado entre os cônjuges e entre Deus e seu povo conforme, Números 25: 11 e Cantares 8: 6.

A diferença é sutil, e pode passar despercebida, e um sentimento destruidor como a inveja pode facilmente se disfarçar como zelo, ou ciúme cuidadoso, e até mesmo tomar ares de religiosidade sadia. No século XIV, Santo Agostinho disse: “*Qui non zelat non amat*” (Quem não sente ciúmes não ama). E nesse sentido até Deus tem por nós ciúmes e cuidados (Tiago 4: 5), porém, podemos dizer acertadamente que Deus tem ciúmes, mas não tem inveja! Pois a inveja, embora próxima do ciúme, é um sentimento diferente.

No tocante ao ciúme cuidadoso, de fato, a Bíblia menciona que Deus tem ciúmes em vários versículos, como em Êxodo 34: 14 “*Porque não te inclinarás diante de outro deus; pois o nome do Senhor é Zeloso; é um Deus zeloso.*” No entanto, o ciúme de Deus está relacionado ao Seu zelo pelo relacionamento com Seu povo e Sua santidade e não a uma emoção humana – e ainda por cima destrutiva.

Deus quer que Seu povo O adore e O sirva exclusivamente, sem se voltar para outros deuses ou ídolos. Quando o povo se afasta de Deus e se envolve em idolatria ou adoração a outros deuses, isso desperta o Seu ciúme. O zelo de Deus, na verdade, é protetor!

A ideia de uma “inveja santa” é, na verdade, uma contradição e não encontra apoio nas Escrituras ou na moral cristã. A inveja é frequentemente condenada na Bíblia como um pecado que, por consequência, produz males, e não há contexto em que ela seja considerada justificável ou “santa”. Se é pecado, não pode ser santo! Não se pode misturar o santo com o profano.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Até mesmo a etimologia da palavra “santo” não combina com inveja. O termo “santo” no hebraico *qadôsh* ou *qadosh* significa “sagrado, santo, o Santo, separado”. Portanto, nada há de compatível entre a natureza santa e pura associada a Deus e à santidade cristã, e o sentimento de inveja, que é inerentemente egoísta, impuro e danoso.

Enquanto a santidade é vista como um estado de pureza, retidão e separação do pecado, a inveja é uma emoção que se origina da insatisfação e do desejo de possuir o que pertence a outros, muitas vezes levando a ações prejudiciais e pecaminosas. Assim, a ideia de uma “inveja santa” é contraproducente e não encontra respaldo nas bases da fé cristã, que exalta a santidade como um atributo divino a ser buscado, e a inveja como um sentimento a ser superado em favor do amor, do contentamento e da gratidão.

A verdadeira mensagem das Escrituras é a de que devemos evitar a inveja e trabalhar para cultivar virtudes como a gratidão, a humildade e o amor ao próximo.

Em primeiro lugar, a inveja é, por sua própria natureza, um sentimento de ressentimento em relação às bênçãos, conquistas ou realizações de outras pessoas (Salmos 73). Isso está em conflito direto com os princípios cristãos de amor, compaixão e alegria pelo sucesso alheio. A inveja pode criar divisões e rivalidades, minando a unidade e a harmonia entre os crentes e prejudicando a comunhão na igreja.

Em segundo lugar, a inveja não é uma emoção que glorifica a Deus. Ao contrário, ela reflete um coração insatisfeito e desagradecido. A Bíblia nos ensina a confiar em Deus, a sermos gratos pelo que temos e a buscar a Sua vontade em vez de desejar o que pertence a outros.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Em resumo, a ideia de “inveja santa” é contraditória aos princípios cristãos fundamentais e não deve ser promovida, como não raro se ouve alguns dizerem: “Eu tenho uma inveja santa de fulano”. Em vez disso, devemos buscar viver uma vida de amor e gratidão, buscando constantemente a transformação espiritual e o crescimento em nossa fé.

1. A INVEJA COMO RESULTADO DA QUEDA NO PARAÍSO

Como vimos, o primeiro episódio sobre INVEJA acontece no início da humanidade, quando havia apenas UMA FAMÍLIA! Podemos inferir que a inveja nasceu no coração do homem a partir da corrupção deste coração (Jeremias 17: 9), após haver a queda espiritual, provocada pela serpente (o próprio diabo), que culminou com a queda moral e física, ambas levando o ser humano à degradação e morte.

Deus fez sua criação PERFEITA! (Gênesis 1: 10,12,18,21). Não havia inveja ou ciúme. Portanto, não foi Deus quem criou esses sentimentos no homem, mas seu opositor, Satanás. Desde então, a inveja permeia relacionamentos levando pessoas ao verdadeiro inferno emocional por não conseguirem conter seus corações vulneráveis à influência negativa da inveja. Essa transformação na natureza humana ressalta a importância de reconhecer e superar a inveja, buscando a restauração da harmonia original que Deus planejou para o ser humano.

Lemos como numa linha do tempo: Gênesis 1 e 2, A Criação; Gênesis 3, A Queda; Gênesis 4, A Inveja e O Assassinato.

A beleza e harmonia iniciais refletem o plano original de Deus para a humanidade. No entanto, a entrada do pecado no mundo, como retratado na Queda de Adão e Eva, marcou o início da presença dessas emoções destrutivas, que se mantêm até hoje!



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Ao ser perguntado se o ser humano evoluiu desde a Idade Média, o historiador francês George Duby respondeu: “Houve modificações materiais, mas as condições morais não mudaram. Os indivíduos continuam selvagens e cruéis”.

Em seu livro “A Síndrome do Punhal”, o Bispo Samuel Ferreira escreve:

“Somos todos capazes de pequenos e grandes delitos. A dura verdade é que somos todos invejosos por natureza. A diferença, porém, está no grau de intensidade da inveja, seja para mais, ou para menos.”

Etimologia = Origem da palavra

A palavra “inveja” tem uma origem que remonta ao latim. Sua raiz etimológica pode ser rastreada até a palavra latina “INVIDIA”. No contexto original, “INVIDIA” não apenas representava o sentimento de inveja, mas também estava associada a um ato físico, que era “olhar torto” ou “lançar mau-olhado sobre” alguém ou algo.

A palavra “INVIDIA” é composta por duas partes: “IN”, que significa “em”, e “VEDERE”, que significa “olhar”. Portanto, a etimologia da palavra “inveja” nos leva a entender que, originalmente, envolvia a ideia de alguém olhando de maneira negativa ou ressentida para o que pertencia a outra pessoa, desejando possuir o que o outro tinha.

Ao longo do tempo, essa conotação evoluiu para representar o sentimento de inveja como conhecemos hoje, um sentimento de ressentimento ou desejo de possuir o que outra pessoa possui.

2. A INVEJA É UM MAL

A inveja não pode ser encarada como um sentimento normal, embora se apresente comum, ou seja, está no coração da grande maioria das pessoas (de dentro e de fora da igreja). A inveja precisa ser compreendida como um mal que tem sido



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

reconhecido e condenado ao longo da história, tanto nas Escrituras Sagradas quanto pelas vozes de conceituados teólogos. Provérbios 14: 30 adverte: “*O coração tranquilo é a vida da carne, mas a inveja é a podridão dos ossos*”. Essa passagem nos faz refletir sobre como a inveja pode corroer nossa paz interior e afetar nossa saúde emocional e espiritual. Assim sendo, ela deve ser rejeitada e combatida.

Charles Haddon Spurgeon (1834-1892), pregador inglês, também ofereceu uma perspectiva valiosa sobre a inveja ao afirmar: “A inveja mata o contentamento e estraga o prazer daquilo que acumula”. Isso significa que quando alguém sente inveja, ela se torna incapaz de se sentir satisfeita ou contente com o que possui. A inveja faz com que a pessoa olhe para o que os outros têm e, em vez de apreciar suas próprias bênçãos e conquistas, ela se concentra no que falta em sua vida. Essa constante comparação com os outros leva à insatisfação e à infelicidade. E mais: o autor sugere que a pessoa que sente inveja também é prejudicada em sua capacidade de desfrutar das coisas que ela própria conquista ou acumula ao longo da vida. Mesmo que ela alcance sucesso ou obtenha bens materiais, a inveja a impede de aproveitar plenamente essas conquistas, pois sua atenção continua voltada para o que os outros têm e ela não.

Para viver uma vida mais plena e espiritualmente rica, é fundamental reconhecer e combater esse mal, entendendo a soberania de Deus em entregar o que cabe a cada pessoa, de acordo com Sua vontade e propósito.

2.1. A inveja tem efeito destruidor nas relações humanas

A inveja impede a realização do amor na relação entre pais e filhos, entre irmãos, no namoro ou na amizade e até no casamento. Afinal, amar é ficar feliz com a felicidade do outro. Invejar é não suportar a alegria do outro.

A inveja destrói os relacionamentos mais próximos, pois se trata de um desejo por atributos, posses, status, habilidades de outra pessoa gerando um sentimento tão



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

grande de egocentrismo que renegue as virtudes alheias, somente acentuando os defeitos.

Em uma sociedade de disputas, a inveja é fruto do egoísmo. Aqueles que possuem poder, riquezas e status sofrem a reação dos que não possuem tais atributos e que, muitas vezes, nem têm porque possuí-los. Não existe propósito.

Para Antônio Roberto Soares, consultor comportamental:

“Todos nós tendemos a nos colocar acima dos outros para sermos amados e admirados. Com a inveja, no entanto, obtemos o resultado inverso: as pessoas se afastam de quem é uma ameaça para elas. Ao nos aceitarmos tais quais somos, com serenidade podemos admirar àqueles que são melhores do que nós e aprender com eles. A crítica, instrumento por excelência da inveja, desqualifica o outro. A admiração, instrumento por excelência do amor e do aprendizado, enaltece o outro no que ele tem de melhor e nos une a todas as outras pessoas. Afinal, todos nós fazemos parte da grande família do mundo e é a diversidade entre as pessoas, nas suas qualidades e competências, que nos faz companheiros de viagem e de crescimento”.

A inveja é uma emoção humana que surge cedo na vida, muitas vezes manifestando-se na infância quando as crianças começam a comparar-se umas às outras em termos de brinquedos, atenção dos pais ou realizações pessoais. À medida que as pessoas crescem, a inveja pode evoluir para algo mais complexo, influenciada pela sociedade, mídia e outras influências externas.

2.2. A inveja pode ser patológica

Em seu livro: Inveja, a Síndrome do Punhal (editado pela Editora Betel), o Bispo Samuel Ferreira cita a inveja patológica, um sentimento de insuficiência onde o invejoso sente vergonha por não ter ou não ser igual àquele que inveja. É o



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

desequilíbrio íntimo, oriundo de um sentimento de inferioridade, fruto da comparação que fizemos entre nós e o outro em algum aspecto específico. Alguém já disse que:

“Aquele que se entrega à inveja, rebaixa-se sem que o saiba, confessa-se subalterno. A inveja traz consigo a marca psicológica de uma inferioridade humilhante”.

O Bispo Samuel cita também que Caim é o exemplo clássico de um invejoso patológico. Ele chegou ao extremo de tirar a vida do seu próprio irmão. A alegria de Abel era a sua tristeza. A vitória de um, era a derrota do outro! As qualidades de Abel atraíram a hostilidade de Caim.

Ter sido aceito por Deus deixou Caim muito enciumado e irritado. O seu rosto transformou-se, ficando visivelmente desfigurado (Gênesis 4: 6). Normalmente, o invejoso é inseguro, supersensível, irritadiço, desconfiado, observador minucioso e investigador da vida alheia; sempre armado e alerta contra tudo e contra todos, finge superioridade quando, na realidade sente-se inferiorizado. Era exatamente assim que Caim se sentia.

Logo que chegaram ao campo, Caim lançou-se sobre seu irmão e o matou (Versículo 8). Tal homicídio teve as suas implicações quando ele se comparou com Abel. Ele viu-se diminuído, quis mais e cometeu assassinato. Para o filósofo Platão “quem comete uma injustiça é sempre mais infeliz que o injustiçado”.

Aprendemos com a história de Caim que, uma vez que a inveja consegue se alojar no coração, ela resiste a toda tentativa de desapropriação. Não podemos subestimar o poder destrutivo da inveja. Devemos tratá-la como pecado.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

3. A INVEJA NA BÍBLIA

A inveja é um tema recorrente na Bíblia e é frequentemente condenada como um pecado destrutivo. Um exemplo disso pode ser encontrado em Tiago 3:16, que diz:

“Pois onde há inveja e ambição egoísta, aí há confusão e toda espécie de males”.

Tg 3.16

Esse versículo destaca como a inveja não apenas afeta o indivíduo invejoso, mas também pode causar tumulto e sofrimento nas relações e na comunidade em geral.

A Bíblia nos orienta a cultivar a gratidão e a humildade em vez de ceder à inveja, reconhecendo-a como um pecado que pode trazer consequências horríveis e prejudiciais.

O filósofo grego Sócrates (470 a.C.-399 a.C.) escreveu: “A inveja é a úlcera da alma”, que destaca a ideia de que a inveja é uma emoção extremamente prejudicial e **corrosiva** para a saúde mental e espiritual de uma pessoa.

3.1. Explorando exemplos da inveja no Antigo Testamento.

No relato de Gênesis 37, os irmãos de José manifestam um sentimento de inveja em relação a ele, devido ao tratamento especial que seu pai Jacó lhe dispensa. José recebe uma túnica especial de seu pai como sinal de sua estima, e isso intensifica a inveja de seus irmãos.

“Quando os irmãos de José viram que o pai o amava mais do que a todos os outros filhos, odiaram-no e não conseguiam falar com ele amigavelmente.”

Gn 37.4



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

O sentimento de rivalidade crescente e a inveja que arde em seus corações levam a um ato extremo e cruel: eles atiram José na sisterna, e depois decidem vendê-lo como escravo a mercadores que passavam. Essa história não apenas destaca os perigos da inveja, mas também serve como um ensinamento de como a inveja pode levar a ações extremas que destroem relacionamentos familiares e causam dor profunda.

A narrativa dos irmãos de José em Gênesis 37 nos ensina também sobre os perigos da inveja e da rivalidade entre irmãos. Ela ressalta a importância de cultivar relacionamentos baseados na compreensão, no respeito mútuo e no perdão, ao invés de permitir que a inveja e a competição desgastem os laços familiares.

Em 1 Reis 21, encontramos um relato que envolve o ímpio rei Acabe e a rainha Jezabel no antigo Israel. Este incidente gira em torno de Nabote, um homem justo que possuía uma bela vinha localizada nas proximidades do palácio de Acabe. O rei, sentindo inveja da vinha de Nabote, abordou-o com a intenção de comprá-la, mas Nabote recusou, argumentando que a vinha era uma herança de família e, portanto, não poderia ser vendida.

“Então, Acabe foi para casa, desgostoso e furioso por causa do que Nabote, o jezreelita, lhe dissera. Ele havia dito: 'Não darei a você a herança de meus pais'. Acabe deitou-se na cama, virou o rosto para a parede e recusou-se a comer.”

1Rs 21.4

Este versículo marca o início da trama de inveja e maldade que leva à morte injusta de Nabote, em que a esposa de Acabe, Jezabel, elabora um plano para conseguir aquela vinha. Ela organizou um banquete real e convidou Nabote para participar. Durante a festa, dois indivíduos desonestos contratados por Jezabel



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

levantaram falsas acusações contra Nabote, alegando que ele havia blasfemado contra Deus e o rei.

Essas acusações infundadas foram apresentadas diante de Acabe, que, influenciado por elas, permitiu que Nabote fosse injustamente condenado à morte por apedrejamento. Esta história ilustra os perigos da inveja e a corrupção que pode surgir quando as pessoas estão dispostas a recorrer a meios desonestos para satisfazer seus desejos pessoais.

No livro de 1 Samuel 18,19, testemunhamos um exemplo claro dos perigos da inveja quando o rei Saul fica tomado por esse sentimento em relação ao jovem Davi. Davi, com suas habilidades notáveis e coragem, conquista a admiração do povo e é elogiado por suas vitórias, incluindo a mais famosa, sobre Golias. Esses elogios e afeição do povo despertam uma intensa inveja no coração de Saul, que se torna cada vez mais obcecado em eliminar Davi.

Um dos episódios é quando as mulheres cantam celebrando as vitórias de Davi sobre os filisteus, desencadeando a inveja de Saul, que viu isso como uma ameaça à sua própria liderança e autoridade. Essa inveja intensa e crescente de Saul em relação a Davi acabou levando a conflitos e tentativas de prejudicar Davi, por muitos anos.

“As mulheres cantavam ao dançar: ‘Saul matou milhares, e Davi dezenas de milhares’”

1Sm 18.7

3.2. Analisando passagens do Novo Testamento que alertam contra a inveja

Na jornada de compreender a inveja e seus impactos, é fundamental explorar as sábias orientações contidas nas páginas do Novo Testamento. Neste contexto, encontramos passagens que oferecem insights valiosos e alertas contra a inveja,



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

destacando a importância de cultivar virtudes como a gratidão, a humildade e o amor ao próximo. Ao examinarmos essas escrituras, podemos ganhar uma compreensão mais profunda de como a inveja é percebida na perspectiva cristã e como podemos resistir a esse sentimento prejudicial em nossas vidas.

Em Romanos 13: 13 o apóstolo Paulo oferece orientações sobre a conduta cristã e a relação dos crentes com as autoridades civis. Aconselhando, de forma mais ampla, sobre como os cristãos devem viver de maneira ética e moral em um mundo cheio de tentações e influências negativas.

Nesse contexto, quando Paulo menciona “orgias e bebedeiras, imoralidade sexual e depravação, rixas e inveja”, ele está alertando os crentes sobre as práticas imorais e os comportamentos prejudiciais que podem desviar um cristão do caminho da retidão e do verdadeiro testemunho.

A menção da “inveja” nesse contexto serve como um aviso contra ceder a esse sentimento destrutivo, que pode levar a comportamentos pecaminosos e prejudiciais. Paulo está incentivando os crentes a viverem de maneira digna de sua fé, evitando as obras da carne, como a inveja, e buscando uma vida de retidão e santidade, mesmo em um ambiente social desafiador. Portanto, ele destaca a importância de **rejeitar a inveja** e outros comportamentos pecaminosos, optando por viver uma vida que honre a Deus e testemunhe Sua graça e amor.

Em Gálatas 5: 19-21 Paulo aborda questões cruciais relacionadas à fé, à liberdade cristã e à lei judaica. Esses versículos fazem parte de um trecho mais amplo em que Paulo contrasta as “obras da carne” com o “fruto do Espírito”, destacando a importância de viver uma vida guiada pelo Espírito Santo em vez de ceder às inclinações pecaminosas da natureza humana.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Paulo lista uma série de pecados, incluindo a inveja, entre as obras da carne, onde enfatiza a importância de abandonar esses comportamentos prejudiciais. O apóstolo também fala sobre a natureza da vida cristã e a necessidade de buscar a transformação espiritual através do Espírito Santo, que produzirá o fruto do Espírito, caracterizado pelo amor, alegria, paz, paciência, bondade, benignidade, fé, mansidão e domínio próprio (Gálatas 5: 22,23).

A Bíblia nos ensina em Gálatas 5: 26: “*Não sejam cobiçosos de vanglórias, irritando-nos uns aos outros, **invejando-nos uns aos outros**”.* Essa passagem nos exorta a evitar a inveja e a rivalidade, reconhecendo que esses sentimentos prejudicam nossa comunidade e nossos relacionamentos.

4. A INVEJA NA ÉPOCA DE JESUS

A inveja era uma emoção comum na época de Jesus, especialmente entre os líderes religiosos e as autoridades judaicas. Isso ocorria porque Jesus atraía uma grande quantidade de seguidores devido aos seus ensinamentos e milagres, o que ameaçava o status quo e o poder da classe religiosa estabelecida.

Examinar como Jesus foi vítima da inveja por parte dos líderes religiosos é um aspecto importante da narrativa bíblica que ilustra a influência prejudicial desse sentimento. Jesus, com Seu ensinamento revolucionário e Sua autoridade espiritual, despertou tanto a admiração quanto a inveja dos líderes religiosos de Seu tempo. Eles sentiram ameaçada sua própria autoridade e influência à medida que as multidões se voltavam para Jesus em busca de ensinamento e cura.

A inveja dos líderes religiosos se manifestou em seus esforços para desacreditar Jesus, buscando oportunidades para O desafiar publicamente. Eles O acusaram de blasfêmia, questionaram Sua autoridade e, finalmente, conspiraram para Sua crucificação. É dito textualmente por Marcos que:



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

“Pilatos sabia que os líderes religiosos tinham entregado Jesus por inveja. Durante a Páscoa era costume libertar um preso e Pilatos tentou usar a ocasião para libertar Jesus”.

Mc 15.9-11

Esse exemplo nos lembra como a inveja pode cegar as pessoas para a verdade espiritual e levá-las a agir de maneira prejudicial, mesmo quando confrontadas com a presença do próprio Filho de Deus.

4. A INVEJA NA IGREJA

A inveja está no coração das pessoas, inclusive entre as que estão na igreja, sejam membros ou líderes. Infelizmente, há a inveja pastoral, de colegas que estão ombro a ombro no ministério, lutando as mesmas lutas árduas, mas que uma das partes abriga em seu coração a inveja pelo outro, pelo chamado, pela capacidade de liderar, pela pregação e tantas outras particularidades que Deus deu àquela pessoa. São muitas vezes por competições, rivalidades e lutas por poder, causando grandes prejuízos à obra de Deus.

Apesar de ser claramente identificada nas Escrituras como um mal e um pecado, a inveja é uma realidade que às vezes ocorre até mesmo em um ambiente onde se imagina estar imune a esse tipo de sentimento. Mas como vimos, ela teve início debaixo de um mesmo teto e entre irmãos.

Embora os crentes estejam cientes de que a inveja é uma das “obras da carne”, como Paulo enfatiza em Gálatas 5, a batalha contra esse sentimento nem sempre é vencida. Por se tratar de um sentimento que as pessoas têm vergonha de expor, por ter a consciência de quão negativo ele é, a inveja acaba sendo aquela sujeira escondida debaixo do tapete que ninguém quer mostrar. Isso dificulta ações capazes de removê-la, tornando aquele volume cada vez maior.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Muitas vezes, a inveja pode se infiltrar nas relações dentro da igreja de maneira sutil e insidiosa. Isso pode ocorrer quando os membros começam a comparar suas próprias vidas, realizações ou bens materiais com os de outros irmãos de fé, gerando sentimentos de inferioridade, ressentimento ou competição. Mesmo que saibam que isso é contrário aos ensinamentos cristãos, a luta contra a inveja pode ser difícil, especialmente em um mundo que frequentemente valoriza a conquista e o sucesso material.

O líder deve ter discernimento para impedir que a inveja e o ciúme contamine o arraial de Deus, como fez Moisés ao tratar com Josué.

Quando o Espírito Santo desceu sobre os setenta anciãos através do ministério de Moisés, dois deles, Eldade e Medade, foram particularmente abençoados e continuaram profetizando no acampamento. Josué, preocupado com a reputação de Moisés, sugeriu que os dois fossem proibidos de manifestarem o dom do Espírito: *“Moisés, meu senhor, proíba-os!”* (Nm 11.24-28). Moisés, porém replicou:

“Estás com ciúmes por mim? Quem dera todo o povo do Senhor fosse profeta e que o Senhor pusesse o seu Espírito sobre eles!”

Nm 11.29

Ao contrário de Josué, Moisés era capaz de se alegrar com o sucesso dos outros. Ele não desejava manter o dom apenas para si. O fato de às vezes Deus decidir usar mais uma pessoa do que as outras, acaba trazendo à tona o ciúme e o pecado da inveja.

Alguns líderes lutam com o sucesso dos outros, principalmente dos que trabalham ao lado deles. A comparação com outros ministérios ou pregadores quase sempre é pecaminosa. Não devemos ser como os discípulos de Jesus que perguntaram a Ele: *“Quem será o maior no reino de Deus?”* (Mateus 18: 1-4). Jesus



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

respondeu mostrando uma criança como exemplo, enfatizando que aquele que se comporta como uma criança será o maior no Reino dos Céus. Isso destaca a importância da humildade e da ausência de rivalidade entre os seguidores de Cristo. A comparação incessante com outros ministérios ou líderes frequentemente leva a uma mentalidade competitiva que não está alinhada com os princípios cristãos de amor ao próximo e serviço desinteressado. Portanto, a ênfase deve estar em cumprir a missão e a vocação de cada indivíduo, em vez de buscar reconhecimento ou superioridade em relação aos outros. Isso promoverá uma atmosfera de harmonia e unidade, onde todos podem prosperar espiritualmente.

Paulo revela uma verdade impactante que já ocorria em seus dias: pessoas que faziam a obra de Deus por inveja de alguém que havia sido escolhido para aquele chamado! Isso é mencionado em Filipenses 1: 15-17, onde Paulo escreve:

*“É verdade que alguns pregam a Cristo **por inveja** e rivalidade, mas outros o fazem de boa vontade. Estes o fazem por amor, sabendo que aqui me encontro para a defesa do evangelho. Aqueles pregam a Cristo por ambição egoísta, sem sinceridade, pensando que me podem causar sofrimento enquanto estou preso.”*

Fp 1.15-17 (NVI).

Nesse trecho, Paulo está relatando que alguns pregadores proclamavam o evangelho de Cristo, mas não com motivações puras. Eles o faziam por inveja e rivalidade em relação a Paulo, que era um proeminente apóstolo e pregador.

Essa passagem ilustra como a inveja pode afetar até mesmo aqueles que estão envolvidos na obra do Senhor, ressaltando a importância de motivações puras e o foco no avanço do reino de Deus em vez de competições egoístas.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

4. A “CURA” PARA A INVEJA

Cabe aos pastores e líderes, que ensinam a **sã doutrina**, ministrar sobre o pecado da inveja.

“A meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano e o farão discernir entre o imundo e o limpo.”

Ez 44.23

E cabe ao povo ouvir seus pastores para que sejam dirigidos dentro do que Deus espera deles.

Quando o povo estava corrompido espiritualmente, Deus encoraja Jeremias a permanecer firme em sua missão profética. Ele diz a Jeremias que, se ele voltar a Deus e continuar a proclamar a verdade divina, Deus o usará como Seu porta-voz. Deus também promete que, embora o povo possa se voltar contra Jeremias, o profeta não deve buscar aprovação do povo, mas em vez disso, ele deve permanecer fiel à sua chamada e ao que Deus o instruiu a fazer:

“Portanto assim diz o Senhor: Se tu voltares, então te trarei, e estarás diante de mim; e se apartares o precioso do vil, serás como a minha boca; tornem-se eles para ti, mas não voltes tu para eles”.

Jr 15.19

A solução para o problema da inveja envolve uma profunda reflexão espiritual e o esforço para cultivar as virtudes cristãs, como a gratidão, a humildade e o amor ao próximo, além, claro, da conscientização de que se está praticando um PECADO. É importante que os cristãos busquem a transformação de seus corações através do Espírito Santo, reconhecendo que a inveja é prejudicial não apenas para eles mesmos, mas também para a comunhão e o testemunho da Igreja de Cristo como um todo. Ao abraçarem uma mentalidade de serviço, compaixão e contentamento, os



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

crentes podem trabalhar juntos para superar a inveja e construir uma comunidade cristã baseada no amor e na harmonia, como é desejado pela Palavra de Deus.

Algumas pessoais atitudes são capazes de ajudar a combater a inveja:

- 1) Questionar os sentimentos:** Ao experimentar inveja, é importante fazer uma reflexão à luz dos ensinamentos cristãos para entender o motivo desse sentimento. Lembre-se de que esse diálogo interno deve ser feito com compreensão e sem culpa, pois a autorreflexão é uma ferramenta valiosa para o crescimento espiritual (por isso Paulo ensina “*examine-se o homem a si mesmo*” – 1 Coríntios 11: 28). A resposta que você encontrar não apenas o direcionará em relação às ações a serem tomadas, mas também o ajudará a alinhar seus sentimentos e desejos com os princípios cristãos, seja buscando alcançar determinado feito, concentrando-se em seus próprios projetos ou explorando outras possibilidades de acordo com a Palavra de Deus.

- 2) Concentrar-se em seus objetivos e legado.** Em vez de desperdiçar seu tempo e energia sofrendo com as conquistas alheias, lembre-se de que cada pessoa tem um propósito único dado por Deus. Em um mundo cheio de comparações, é fundamental evitar pensamentos intrusivos de que os outros são melhores, mais competentes ou mais merecedores. Concentre-se não apenas em seus objetivos pessoais, mas também em como você pode deixar um legado positivo de acordo com aquilo que Deus te chamou para fazer.

- 3) Valorize as bênçãos recebidas.** Existe uma citação que diz que a inveja é a arte de contar as bênçãos dos outros em vez das suas. Essa é uma grande verdade, pois todos têm motivos para agradecer a Deus. No entanto, quando você se concentra em invejar as conquistas alheias, pode negligenciar as bênçãos que Deus derramou sobre você. Experimente pensar, todos os dias,



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

em pelo menos três motivos pelos quais sente gratidão perante Deus é um ótimo caminho para livrar-se da inveja.

4) Compare-se apenas consigo mesmo e sua evolução ao longo do tempo.

Muitas vezes, a inveja surge da necessidade de comparação com os outros, o que pode ser injusto, dada a singularidade da jornada de cada um. Em vez de se comparar constantemente com outras pessoas, concentre-se em avaliar o seu próprio progresso e crescimento espiritual. Reconheça o quanto você cresceu e evoluiu ao longo do tempo, lembrando-se de que a verdadeira medida de sucesso reside na sua jornada pessoal e no seu relacionamento com Deus, em vez de competir com os outros.

5) Comemore suas conquistas pessoais. Suas realizações merecem ser celebradas, pois são fruto do seu esforço e das bênçãos que Deus lhe concedeu. Ao comemorar suas conquistas, você não apenas as valoriza mais profundamente, mas também reconhece a generosidade de Deus em sua vida.

6) Aprenda a se alegrar com as conquistas dos outros. Embora isso possa parecer desafiador, é um passo que trará uma sensação de leveza e plenitude incomparáveis à sua vida. Uma frase de autor desconhecido que circula nas redes sociais resume bem esse princípio: “Se te faz feliz ver o voo dos outros é sinal que entendeu tudo.” Compartilhar alegria nas conquistas alheias é um sinal de grandeza e maturidade, pois não depende do fracasso dos outros para se sentir bem.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

CONCLUSÃO

A discussão sobre a chamada “inveja santa” deve nos levar a uma profunda reflexão sobre como lidar com os sentimentos que a Bíblia claramente alerta como sendo obras da carne, conforme descrito em Gálatas 5:19-21, portanto, pecado pelo qual Paulo diz que o praticante não herdará o Reino dos Céus.

A Bíblia é clara em sua condenação da inveja, e não há espaço para uma interpretação “santa” desse sentimento. A inveja é um pecado que nos afasta dos princípios cristãos de amor, gratidão e humildade. Portanto, a ideia de que pode haver uma inveja justificada ou “santa” não encontra respaldo nas Escrituras.

Ao confrontarmos os sentimentos de inveja, é essencial buscar uma transformação interior. Devemos reconhecer a inveja como um obstáculo em nossa caminhada de fé e buscar a ajuda do Espírito Santo para superá-la. Isso envolve um profundo autoexame e a conscientização de que a inveja não está alinhada com os valores cristãos. Devemos orar para que Deus nos ajude a desenvolver um coração grato e contente, em vez de ceder à inveja. Devemos reconhecer esse sentimento e confessá-lo para que busquemos nos limpar de toda imundície, como ensina o apóstolo:

“Amados, visto que temos essas promessas, purifiquemo-nos de tudo o que contamina o corpo e o espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus. Concedam-nos lugar no coração de vocês. A ninguém prejudicamos, a ninguém causamos dano, a ninguém exploramos”.

2 Co 7.1-2

Além disso, o exemplo de Cristo nos ensina a amar e servir o próximo de maneira desinteressada. Quando nos alegramos com as conquistas dos outros e celebramos suas bênçãos, estamos refletindo o amor de Jesus em nossas vidas. Isso



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

fortalece nossos relacionamentos e promove uma comunidade mais unida e edificante, em que a inveja não tem espaço.

Em última análise, a inveja é um sentimento que deve ser enfrentado com sinceridade e transformado em amor, gratidão e humildade. Isso nos permite viver de acordo com os princípios bíblicos e crescer em nossa jornada espiritual, buscando a santidade em todos os aspectos de nossas vidas. A Palavra de Deus nos guia nesse processo, oferecendo orientação e sabedoria para lidar com os sentimentos que a Bíblia claramente alerta como obras da carne.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

PARECER

O termo “inveja santa”, frequente é utilizado entre os cristãos, por vezes soando como elogio, como forma de se repetir e copiar os feitos, realizações e talentos de outras pessoas. Verifica-se, porém, um antagonismo na junção destas duas palavras. De um lado, INVEJA remete à ideia de um olhar negativo ou descontente em relação ao que é visto, especialmente em relação às qualidades, posses ou conquistas de outra pessoa, enquanto que a palavra SANTA, na sua forma masculina SANTO, remete a um atributo de Deus, que é perfeito em Santidade, em Amor, sem mácula, sem defeito, sem ruga, sem mancha, e imutável.

Dessa forma, o presente trabalho desta Comissão tem por objetivo apontar o ledor engano da pronúncia “inveja santa”, por vezes incorporada aos relacionamentos cristãos, devendo ser esclarecida.

Ainda que filosoficamente haja um floreio, uma tentativa de romacear, de positivizar a inveja, teologicamente não existe “inveja santa”, trata-se de uma impropriedade vocabular. A ideia de uma “inveja santa” é, na verdade, uma contradição e não encontra apoio nas Escrituras ou na moral cristã. A inveja é frequentemente condenada na Bíblia como um pecado que, por consequência, produz males, e não há contexto em que ela seja considerada justificável ou “santa”. Se é pecado, não pode ser santo! Não se pode misturar o santo com o profano.

É importante, dentro da sã doutrina, deixar claro que a inveja é um dos piores sentimentos, que a Bíblia claramente alerta como obra da carne (Gálatas 5:19-21), sendo capaz de levar seus praticantes a não herdar o Reino do Céus. Como acreditar que existe inveja santa, se a Bíblia diz que ela apodrece os ossos – Provérbios 14:30. A inveja é podre! No conceito bíblico, é uma doença da alma. Como vimos, Salomão a chama de “podridão dos ossos”. Talvez porque a podridão estraga lentamente o que toca. Nós não percebemos. Quando abrimos os olhos, tudo está decomposto, apodrecido! São Crisóstomo, arcebispo de Constantinopla nascido na



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Antioquia, Turquia, e falecido no ano 407 a. C, ele costumava dizer: Da mesma forma como a traça destrói uma roupa, assim a inveja consome a vida.

Provérbios 27: 4, na tradução NTLH, diz que o ódio é cruel e destruidor, mas a INVEJA é pior ainda.

Tiago 3: 16 ressalta: Pois onde há INVEJA e ambição egoísta, aí há confusão e toda espécie de males.

1Pedro 2:1 diz: Portanto, livrem-se de toda a maldade e de todo engano, hipocrisia, INVEJA e toda espécie de maledicência.

Jó 5: 2 destaca que o ressentimento mata o insensato, e a INVEJA destrói o tolo.

Um sentimento sórdido como o da inveja, que gera confusão e toda espécie de males, que apodrece os ossos e que é pior do que o ódio, que destrói os incautos e que deve ser abandonado, conforme descrevem Tiago e Salomão, Pedro e Jó, respectivamente, jamais combina com algo santo, que traga louvor a Deus. Como sustentar a ideia de que existe “inveja santa”, se tal sentimento está eivado de malignidade e profanação?

A inveja está no coração das pessoas, inclusive entre as que estão na igreja e no ministério eclesial, sejam membros ou líderes, igualmente. Infelizmente, há a inveja pastoral, de colegas que estão ombro a ombro no ministério, lutando as mesmas lutas árduas, mas que uma das partes nutre em seu coração a inveja pelo outro, pelo chamado, pela capacidade de liderar, pela pregação e tantas outras particularidades que Deus deu àquela pessoa. Os invejosos são muitas vezes flagrados em competições predatórias, rivalidades e lutas por poder, causando grandes prejuízos à obra de Deus.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Embora os crentes e até ministros estejam cientes de que a inveja é uma das “obras da carne”, como Paulo enfatiza em Gálatas 5, a batalha contra esse sentimento nem sempre é vencida. Por se tratar de um sentimento que as pessoas têm vergonha de expor, por ter a consciência de quão negativo ele é, a inveja acaba sendo aquela sujeira escondida debaixo do tapete que ninguém quer mostrar. Isso dificulta ações capazes de removê-la, tornando aquele volume cada vez maior.

Muitas vezes, a inveja pode se infiltrar nas relações dentro da igreja de maneira sutil e insidiosa. Isso pode ocorrer quando os membros começam a comparar suas próprias vidas, realizações ou bens materiais com os de outros irmãos de fé, gerando sentimentos de inferioridade, ressentimento ou competição. Mesmo que saibam que isso é contrário aos ensinamentos cristãos, a luta contra a inveja pode ser difícil, especialmente em um mundo que frequentemente valoriza a conquista e o sucesso material.

Em seu livro: *Inveja, a Síndrome do Punhal* (Editora Betel), o **Bispo Samuel Ferreira** cita a inveja patológica, um sentimento de insuficiência onde o invejoso sente vergonha por não ter ou não ser igual àquele que inveja. É o desequilíbrio íntimo, oriundo de um sentimento de inferioridade, fruto da comparação que fizemos entre nós e o outro em algum aspecto específico.

Nosso líder, Bispo Samuel Ferreira, cita também que Caim é o exemplo clássico de um invejoso patológico. Ele chegou ao extremo de tirar a vida do seu próprio irmão. A alegria de Abel era a tristeza de Caim. A vitória de um, era a derrota do outro! As qualidades de Abel atraíram a hostilidade do seu irmão. Aprendemos com a história de Caim que, uma vez que a inveja consegue se alojar no coração, ela resiste a toda tentativa de desapropriação. Não podemos subestimar o poder destrutivo da inveja. Devemos tratá-la como pecado.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Os Invejosos São Destridores de Biografia. Não há Nada Mais Perigoso do Que Ser Feliz Diante de um Invejoso.

Assim sendo, a inveja deve ser combatida como algo pernicioso, maligno. Nesse sentido, esta Comissão apresenta os seguintes pareceres:

1. Saber identificar os invejosos, eles são competitivos e querem sempre estar à frente. Não costumam fazer elogios aos outros. Sentem prazer em criticar. Subestimam conquistas dos outros e exaltam as suas. Não demonstram felicidade com o sucesso alheio.
2. Compreender que se há invejosos, é porque você está progredindo e fazendo a coisa certa. Os invejosos só invejam quem eles no fundo querem ser, e o número dos que nos invejam só confirma as nossas capacidades.
3. Entender que fofocas são criadas por invejosos, espalhadas por tolos e aceitas por idiotas. Produzir inimigos é incontestável, e ser atacado por invejosos é inevitável.
4. Saber que a vaia é o aplauso dos invejosos. Então, erga sua cabeça, seja humilde, confia em Deus e creia no seu potencial.
5. Ressaltar que os invejosos até dizem que torcem por você, mas o brilho deles some quando você fala que deu certo.
6. Saber que se você não tem nada de especial, os invejosos nunca te atacarão. Só leva pedrada a árvore que dá frutos!
7. Não conte seus sonhos aos outros. Seja prudente! O que mata os invejosos é o silêncio. Nunca digas aos invejosos onde você consegue o teu pão, eles podem matar o padeiro e queimar a padaria.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

8. Quando sentir vontade de contar seus planos a alguém, escreva tudo em um papel, mastigue e engula. Lembre-se: a inveja não perdoa quem fala demais. Praticar a arte de não contar às pessoas mais do que elas precisam saber. Afinal, baú aberto não protege tesouro.
9. Quando tiver uma notícia boa, não saia gritando aos quatro cantos. O que gera ibope é notícia ruim, a boa gera inveja mesmo.
10. Atentar para o exemplo de Jesus, que lidou com a inveja perdoando os invejosos. Perdoe-os você também!
11. Recomendar terapia para os membros e obreiros patologicamente invejosos.
12. Promover estudos bíblicos dentro das EBDs sobre a inveja, destacando sua natureza pecaminosa e os ensinamentos das Escrituras sobre o amor e a gratidão.
13. Incentivar a oração regular pela renovação do coração e pela libertação da inveja, buscando a transformação espiritual.
14. Promover a transparência e a abertura nas relações dentro da igreja, para que os membros se sintam à vontade para compartilhar suas lutas e buscar apoio.
15. Focar na valorização das bênçãos individuais de cada membro e na celebração das conquistas uns dos outros.
16. Abordar questões de comparação social e as consequências negativas da mídia social, que podem intensificar a inveja.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

17. Estimular a gratidão diária, durante os períodos de oração, para desenvolver um coração agradecido a Deus.
18. Oferecer aconselhamento pastoral e suporte emocional para membros que lutam com a inveja, promovendo o autocuidado e a cura espiritual.
19. Organizar grupos de estudo e discussão que abordem a inveja e forneçam ferramentas práticas para superá-la e incentivar a prática do perdão, tanto para os que invejam quanto para os que são alvo da inveja.
20. Saber que só tomamos consciência de que estamos vencendo o pecado da inveja quando conseguimos, com alegria, segurar a escada para que outra pessoa possa subir.
21. Ressaltar que onde a inveja chega, a amizade arruma as malas e se despede.
22. Saber que a inveja é a lama que o fracasso atira contra o sucesso. Enquanto você vive sua vida, os invejosos procuram formas de sujar você, procuram algo para rebaixar você. E por mais que isso doa, sorria! Não dê aos invejosos o prazer de ver você sofrendo.

PRESIDENTE: PASTOR DAVI ALVES DA FÉ – ADBRÁS RIBEIRÃO PRETO-SP
RELATOR: PASTOR ALEX CARDOSO – ADBRÁS PQ ESPLANADA, EMBU
DAS ARTES-SP.